

HOSPITALIDADE EM FOCO: UM PANORAMA DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS APOIADAS PELO PROGRAMA “FILME EM MINAS”

**Hospitality in Focus: An Overview of Audiovisual Productions
Supported by the Program “Filme em Minas”**

**CHRISTIANNE LUCE GOMES¹, JOYCE KIMARCE DO CARMO PEREIRA² & JOÃO
LUCAS DE ALMEIDA CAMPOS³**

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

RESUMO

O objetivo deste artigo é o de compreender como a hospitalidade é retratada em filmes produzidos com o apoio de um programa desenvolvido pelo poder público no Estado de Minas Gerais [Brasil]. A metodologia desta pesquisa qualitativa compreendeu estudo bibliográfico e análise de conteúdo de oito filmes. Os resultados evidenciaram a complexidade das relações interpessoais da hospitalidade. O aspecto valorativo que permeia a hospitalidade pode ocorrer em distintos ambientes, instaurando novas práticas e rituais durante o processo de receber - hospedar. A hospitalidade doméstica predomina nos filmes analisados e são as mulheres que assumem o papel de anfitriãs. Outro resultado relevante refere-se a contextos socialmente marginalizados, nos quais o acolhimento pode ocorrer na própria soleira da porta. Conclui-se que as produções audiovisuais analisadas retratam diversas nuances do fenômeno da hospitalidade presentes no imaginário social brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE

Hospitalidade; Filmes; Turismo; Minas Gerais, Brasil.

¹ **Christianne Luce Gomes** – Doutora. Professora na Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3397229266029271>. E-mail: chris@ufmg.br

² **Joyce Kimarce do Carmo Pereira** – Mestra. Doutoranda em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8193395139912177>. E-mail: joycekimarce@hotmail.com

³ **João Lucas de Almeida Campos** – Bacharel. Mestrando em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7512928827903764>. E-mail: joaollucas@yahoo.com.br

ABSTRACT

The purpose of this article is to understand how hospitality is portrayed in films produced with the support of a program developed by the government in the State of Minas Gerais [Brazil]. The methodology of this qualitative research included a bibliographic study and content analysis of eight films. The results showed the complexity of interpersonal relationships in hospitality. The evaluative aspect that permeates hospitality can occur in different environments, establishing new practices and rituals during the process of receiving hosting. Domestic hospitality predominates in the films analyzed and it is women who assume the role of hostesses. Another relevant result refers to socially marginalized contexts, in which reception can take place on the doorstep itself. It is concluded that the audiovisual productions analyzed portray several nuances of the hospitality phenomenon present in the Brazilian social imagination.

KEYWORDS

Hospitality; Movies; Tourism; Minas Gerais, Brazil.

INTRODUÇÃO

‘Alô Minas Gerais, Estado hospitaleiro’, já cantava Sérgio Reis em ‘Linda Minas Gerais’. Essa frase exemplifica o perene discurso sobre a hospitalidade mineira presente no imaginário social brasileiro. Como elucida Maffesoli (2001), “o imaginário, certamente, funciona pela interação. Por isso, a palavra interatividade faz tanto sentido na ordem imaginária” (p.77).

‘Ser hospitaleira’ é uma das características comumente associadas à população mineira, considerando os diversos fazeres, saberes, simbolismos, costumes e modos de vida inerentes a Minas Gerais. Independentemente da cidade ou da região, cada qual com suas próprias especificidades, algo se destaca: o povo mineiro é qualificado como um povo hospitaleiro. Tão grande é a força deste atributo no imaginário social que ele se tornou um ícone identitário do Estado, tendo sido contemplado na marca do destino, conforme veiculado pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT-MG, 2019). Similarmente, no contexto acadêmico, estudos destacam a hospitalidade como uma profícua particularidade mineira, sobretudo quando se considera o âmbito privado. Segundo Silva e Brusadin (2014), a hospitalidade mineira se faz presente no imaginário social no que diz respeito às tradições e costumes de seu povo, tal como é representada por meio de variadas possibilidades.

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

Para compreender a hospitalidade é possível lançar mão, também, de diferentes formas de arte dedicadas à representação e interpretação do mundo, entre as quais o Cinema. As narrativas cinematográficas favorecem a incorporação de valores e reforçam imaginários que, dialeticamente, constroem realidades “em diferentes perspectivas, âmbitos e contextos. Desse modo, as produções cinematográficas acabam envolvendo representações diversas” (Gomes, 2016, p.3). Possivelmente, é por isso que Maffesoli (2001) considera ser o Cinema uma “tecnologia do imaginário” (p. 81), que bebe em fontes imaginárias para, justamente, alimentar imaginários sociais.

Por estar presente no imaginário social mineiro, a hospitalidade é uma categoria relevante de ser analisada em narrativas cinematográficas. Sendo assim, as seguintes indagações guiaram o presente artigo: de que maneira os filmes ambientados em Minas Gerais reforçam o imaginário social acerca da hospitalidade mineira, e quais são os traços mais marcantes dessa hospitalidade? Algumas tensões permeiam as relações constituídas entre anfitriões e hóspedes? Como será abordado posteriormente, esta pesquisa faz parte de uma investigação mais ampla, intitulada ‘Por trás das câmeras: turismo cinematográfico nas Gerais’. A finalidade desta investigação é a de analisar filmes apoiados pelo Programa Filme em Minas, tendo em vista identificar elementos que possam potencializar o turismo nesse Estado.

Cabe esclarecer que o Programa Filme em Minas [PFM] foi criado no ano de 2004 pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais [SECULT], antiga Secretaria de Estado da Cultura, contando com a parceria da Companhia Energética de Minas Gerais [CEMIG]. O programa visa aquecer a produção audiovisual do Estado, estimular pesquisas e incentivar novas linguagens que expressem a diversidade cultural mineira. Para que uma obra audiovisual seja apoiada pelo PFM, no mínimo 60% das filmagens devem ocorrer em terras mineiras, podendo contar, ainda, com recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, doações de cineastas e de produtores. Em suma, o presente artigo objetiva compreender de que maneira a hospitalidade é retratada em produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. Busca-se identificar e discutir algumas nuances da hospitalidade em termos da relação anfitriões/hóspedes, compreendendo nas narrativas fílmica as influências do imaginário social acerca da hospitalidade mineira.

Este artigo está dividido em mais quatro partes. A seguir, tem-se um tópico dedicado à fundamentação teórica da pesquisa, que contempla os temas hospitalidade, filmes e turismo.

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

Em seguida, são detalhados os procedimentos metodológicos da pesquisa. Posteriormente, é feita a discussão dos resultados, seguida das considerações finais.

HOSPITALIDADE: UM ATO HUMANO

O debate acadêmico sobre a hospitalidade acolhe diferentes conceitos, que são empregados de acordo com cada contexto. Grande parte da produção bibliográfica sobre a temática situa suas origens nos deslocamentos humanos por diferentes territórios, gerando contato e interação com outras pessoas e culturas. Assim, ela está associada a um conjunto comportamental originário da própria base da sociedade, sendo a mutualidade e a troca algumas das características que envolvem a trama da hospitalidade, baseadas em sentimentos altruístas e beneficentes (Lashley, 2000).

A hospitalidade se manifesta nos mais distintos contextos, como por exemplo, o privado [ambiente doméstico] e o comercial [atividade econômica], sendo aquele considerado como a matriz da hospitalidade, na qual se constituem, social e culturalmente, as raízes hospitaleiras da relação anfitrião/hóspede (Lashley, 2000; Mauss, 2000; Camargo, 2004). É neste momento que o anfitrião assume incontáveis tarefas com o objetivo de suprir as necessidades fisiológicas e psicológicas do hóspede, garantindo-lhe uma acolhida satisfatória (Lashley, 2000). Isso remete às raízes longínquas da hospitalidade. Ela “aparece antes de tudo como uma lei religiosa que ordena ao homem que ame, alimente e vista o estrangeiro como se este fosse o próprio Deus” (Gotman, 2019, p. 162).

Nos últimos anos, as discussões sobre essa temática fundamentam-se em três correntes distintas (Camargo, 2007), envolvendo estudiosos de diversas áreas do conhecimento. A corrente Francesa [ou francófona] está associada à teoria da dádiva de Marcel Mauss, baseada nos princípios do dar - receber - retribuir. Os debates acadêmicos baseados na corrente francesa buscam compreender a manifestação da hospitalidade em diferentes culturas e sociedades (Gotman, 2009; Montandon, 2004; Caillé, 2002). Neste cenário, receber, hospedar, alimentar e entreter o hóspede compõem o processo ritualístico assumido pelo anfitrião. Desta forma, as dádivas e retribuições entre anfitriões e hóspedes sustentam o processo de trocas simbólicas da hospitalidade (Camargo, 2007; Mauss, 2002).

Além de ser regida por ritos, leis e regras, a hospitalidade sugere mais do que uma forma de interação social entre os sujeitos envolvidos, constituindo uma maneira própria de humanização

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

(Montandon, 2003). Sobre a interação humana, Selwyn (2004) explica que o maior potencial da hospitalidade é aprofundar relacionamentos já existentes. Após o encontro hospitaleiro, anfitrião e hóspede se transformam. Esses sujeitos não são mais os mesmos antes desta troca, evidenciando a função basilar da hospitalidade: a sociabilização. Neste processo relacional, incontáveis situações revelam a alternância de papéis entre o ser acolhido e o ser acolhedor, “em que as pessoas podem ser anfitriões e convidados simultaneamente de acordo com a perspectiva analítica” (Lynch, Molz, Mcintosh, Lugosi, & Lashley, 2011, p. 10).

A corrente Americana [América Anglófona] contempla uma visão mercantil da hospitalidade, utilizando-a como sinônimo de boa acolhida. Os estudos que seguem essa linha valorizam uma relação baseada no contrato e na troca comercial, com foco no ramo hoteleiro e na gestão de diferentes meios de hospedagem (Chon & Sparrowe, 2003). Embora a reciprocidade possa se manifestar nos contextos comerciais, neste ambiente as relações hospitaleiras se mostram paradoxais. O encontro com os hóspedes exige do anfitrião distintas formas de desempenhar seu papel, variando de acordo com cada ambiente comercial (Lashley, 2015). Além de contemplar bens e serviços a serem ofertados e consumidos, a hospitalidade comercial abrange possibilidades relacionadas aos negócios turísticos.

A corrente Britânica contempla tanto a teoria maussiana como a perspectiva comercial da hospitalidade, englobando o campo do turismo e da hotelaria. É composta pelos domínios: social [ocorre, portanto, nos diversos cenários sociais]; comercial [atividade econômica que inclui tanto as atividades do setor público, como privado]; e doméstico da hospitalidade [referente ao lar às relações entre hóspedes e anfitriões]. Esses domínios são, simultaneamente, independentes e sobrepostos (Lashley, 2000; 2004).

Porém, “qualquer que seja o fundamento [ou o começo] da hospitalidade, acontece uma série de obrigações, uma sucessão de perigos” (Gotman, 2019, p. 165), decorrentes da sua complexidade inerente. Durante o convívio entre anfitriões e hóspedes, podem suceder contratempos regidos por conflitos, tensionamentos e desafios de diversas ordens. A hospitalidade, dessa maneira, é um fenômeno complexo e ambíguo. É um ritual básico de vínculo humano, independentemente do contexto em que se manifesta. Ao mesmo tempo em que hóspede e anfitrião podem desfrutar do encontro, podem também se deparar com

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

frustrantes desencontros. Ou seja, quando as regras são violadas por parte dos envolvidos, inicia-se a hostilidade (Gotman, 2019; Camargo, 2015).

Considerando que todas as sociedades e culturas são regidas pelo princípio da hospitalidade (Derrida, 1997), ressalta-se a importância de mergulhar na dinâmica social que a constitui. É preciso perscrutar suas infindáveis experiências, trocas, relações e produções humanas. Nesse sentido, as produções audiovisuais representam uma possibilidade de imersão em determinadas localidades. Elas podem ser vislumbradas como um processo transformador de destinações, antes desconhecidas ou comuns, para se tornarem atrativas turisticamente (Jafari, 2003). Além do fluxo de turistas alavancar o desenvolvimento do turismo e do audiovisual, estimula “setores da economia que dão suporte a estas atividades, como alimentação, hospedagem, transporte e equipes de apoio para as mais variadas tarefas inseridas nas atividades” (Albernaz, 2009, p. 16).

Tratando-se da interlocução entre o turismo e o audiovisual, Beeton (2005) ressalta três fatores que são determinantes e impulsionadores para concretizar esta possibilidade. O primeiro deles se refere ao lugar, sendo este composto por paisagens e cenários. O segundo diz respeito ao elenco, abrangendo personagens que ganharam visibilidade e fama. Por fim, o terceiro fator está relacionado à performance da produção audiovisual, contemplando assim o roteiro, tema ou gênero. Mesmo que os filmes sejam representações da realidade, a percepção dos espectadores sobre um ambiente específico é aguçada por meio do aspecto visual das localidades e do diferente. Nessa perspectiva, a composição visual acaba sendo um “atrativo aos sentidos, principalmente o que pode ser contemplado pelo olhar: a beleza, a composição e a harmonia das formas e cores não passam despercebidas” (Lanci da Silva, 2004, p. 25).

Para além do aspecto visual, os filmes ainda detêm o potencial de estimular reflexões sobre o mundo. Isso faz com que cada pessoa “desperte o desejo de conhecer tais lugares não só pelas suas belezas naturais e culturais, mas pelo desejo de experimentar na prática as emoções transmitidas pelo filme” (Silva, Moreira & Perinotto, 2013, p. 19). Por isso, torna-se relevante compreender de que maneira a hospitalidade é retratada em produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. A metodologia selecionada para esta investigação será apresentada a seguir.

METODOLOGIA

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, por abarcar uma diversidade de disciplinas, temáticas e enfoques empenhados em descrever, compreender e interpretar situações, comportamentos, interações e contextos sociais (Denzin & Lincoln, 2010). Para alcançar os objetivos propostos, a presente investigação contou com estudo bibliográfico e análise de conteúdo de filmes apoiados pelo Programa Filme em Minas. A pesquisa bibliográfica contemplou livros, artigos, dissertações e teses relacionadas com a temática investigada, e foi desenvolvida no decorrer de todo o processo (Gil, 2019). A análise de conteúdo, segundo Minayo (2001), envolve análise de expressão, de relações, de temática e de enunciação. Esses elementos são pertinentes para a presente investigação, cujo principal desafio foi analisar a hospitalidade em obras audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas.

A seleção dos filmes apoiados pelo programa estudado seguiu quatro critérios preestabelecidos: (a) apresentar *trailer* disponível na plataforma de vídeos Youtube, devido à gratuidade e facilidade de acesso do público, (b) ser um filme de longa-metragem, (c) contemplar, em sua narrativa, a categoria hospitalidade e (d) apresentar enredo ambientado em Minas Gerais. Desse modo, deve ficar claro para os espectadores que a trama do filme se desenvolve em terras mineiras, sendo este o lócus investigado.

Desde 2004, o programa apoiou 140 filmes até a sua última edição, em 2014. Destes filmes, 53 possuem *trailer* disponível no *Youtube*. Deste total, 10 filmes atenderam todos os critérios de seleção e contemplam as categorias estudadas na pesquisa. Este artigo prioriza a categoria hospitalidade e discute essa temática por meio da análise de oito filmes: *Baronesa* [2018, direção de Juliana Antunes]; *A cidade onde envelheço* [2017, Marília Rocha]; *O segredo dos diamantes* [2014, Helvécio Ratton]; *O menino no espelho* [2014, Guilherme Fiúza Zenha]; *O palhaço* [2011, Selton Mello]; *O contador de histórias* [2009, Luiz Vilaça]; *Estrada real da cachaça* [2008, Pedro Urano], *Sonhos e desejos* [2006, Marcelo Santiago].

O acesso aos filmes selecionados na pesquisa foi viabilizado, majoritariamente, por meio de empréstimo de uma cópia no formato DVD, concedido pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais. O processo de análise de conteúdo dos filmes foi organizado em três momentos, que demandaram: (a) assistir ao filme na íntegra, para tomar conhecimento de seu conteúdo; (b) assistir ao filme pela segunda vez, procurando compreender de que maneira a

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

hospitalidade é retratada nessas obras audiovisuais; (c) aprofundar a análise, identificando potenciais contribuições para o avanço da produção teórica sobre o tema. Os filmes analisados neste artigo retratam situações de hospitalidade de uma forma direta, conforme será tratado nos resultados expostos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os filmes selecionados na pesquisa, cinco são ambientados em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais [*O contador de histórias*, *A cidade onde envelheço*, *Sonhos e desejos*, *Baronesa* e *O menino no espelho*]. As filmagens desta última obra audiovisual ocorreram na cidade mineira de Cataguases. O roteiro do filme *O segredo dos diamantes* começa em Belo Horizonte, mas o protagonista viaja para o interior de Minas Gerais. O nome do município visitado não é explicitado, mas, as locações deste filme foram feitas em duas cidades históricas de Minas [Serro e Sabará]. *O palhaço* é um filme ao estilo road movie, no qual a trupe de um circo percorre o interior de Minas Gerais, estabelecendo-se principalmente na cidade de Passos. O documentário *Estrada real da cachaça*, por sua vez, foi filmado em diversos municípios, sobretudo em Minas Gerais, situados ao longo da maior rota turística do Brasil: a Estrada Real.

O conjunto de produções audiovisuais que compõem o *corpus* de análise deste artigo são perpassadas, de alguma maneira, pela trama da hospitalidade doméstica. Apenas um filme [*O palhaço*] também apresenta uma situação de hospitalidade comercial. No que diz respeito à dinâmica relacional entre anfitrião e hóspede, cada filme apresenta nuances muito particulares. Em quase todos os filmes, percebe-se que as mulheres assumem o papel de anfitriãs durante os atos de receber e hospedar. No filme *O menino no espelho*, a hóspede é recebida pelo casal da trama, mas, na prática, é a esposa que exerce a função de anfitriã. Enquanto o marido se abstém das responsabilidades relativas ao ato de hospedar, sua esposa assume os deveres inerentes ao processo. Isso é marcante em todos os filmes, evidenciando uma característica muito presente em sociedades patriarcais como a brasileira: histórica e culturalmente, são as mulheres que se encarregam dos afazeres domésticos, até mesmo nos dias atuais.

Beneduce (2007) menciona o simbolismo que permeia a figura da mulher, associada continuamente ao contexto doméstico sob a tutela dos homens. Por meio de um ‘treinamento’ que é iniciado na infância, fica reservado às mulheres o lugar de servir. Além de naturalizar o

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

papel da mulher na vida doméstica, esses elementos reforçam estereótipos, inclusive quando se considera o imaginário acerca da tradicional hospitalidade mineira. Os filmes analisados, portanto, esbarram nesta questão da herança patriarcal e paternalista que está presente no imaginário social, e que continua regendo muitas sociedades. As desigualdades de gênero que podem perpassar a função do anfitrião não foram identificadas nas produções teóricas sobre a hospitalidade estudadas na presente pesquisa, demandando novos estudos aprofundados e críticos sobre essa problemática. Sendo as personagens femininas as principais anfitriãs, elas se responsabilizam pela recepção dos visitantes e se encarregam das tarefas que o processo de hospedar implica. No primeiro momento de reencontro observa-se que as anfitriãs, ao recepcionar, manifestam um “calor humano” direcionado aos hóspedes. Isso acontece de forma verbal ou gestual, com sorrisos, abraços e beijos no rosto, conforme pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 - Francisca recepcionando a amiga Teresa



Fonte: © Melgaço, Matos & Rocha (2017).

As anfitriãs dos filmes agem de forma gentil e solidária visando acolher bem o hóspede, durante o reencontro (Mauss, 2002). Apesar da recepção afetuosa, por vezes a hospitalidade se mostra paradoxal (Lynch et al., 2011). Dos filmes que retratam o receber-hospedar, dois deles [*Sonhos*

e desejos e A cidade onde envelheço] são emblemáticos por colocarem em evidência o desconforto das anfitriãs ao receberem o/a hóspede. Isso é evidenciado por meio de olhares, expressões faciais e questionamentos diretos: “É por pouco tempo que você ficará aqui?” [personagem Cristina, filme *Sonhos e desejos*]. “Quanto tempo você pretende ficar?” [Francisca, filme *A cidade onde envelheço*]. Ao receber como resposta “não sei”, a anfitriã portuguesa justifica: “É que eu estou habituada a ficar sozinha. Várias pessoas que passam aqui, ficam uma noite e se vão. Estão aqui, mas viver aqui, acordar comigo, não. Nunca aconteceu, você vai ser a primeira pessoa a ficar mais tempo em minha casa” [personagem Francisca, *A cidade onde envelheço*].

As anfitriãs Cristina e Francisca revelam uma preocupação com o processo de convivência entre anfitrião-hóspede, que poderá ser bem sucedido ou não. Isso diz respeito à complexidade das relações subjetivas em um ambiente doméstico, que implica assumir deveres que nem sempre fazem parte daquela rotina diária. Implica, ainda, oferecer retribuições por parte dos envolvidos, tornando harmonioso o convívio entre anfitrião e hóspede. O comportamento dessas anfitriãs no ato de receber, embora seja compreensível pelas circunstâncias do encontro, não reflete a hospitalidade genuína. Conforme explica Montandon (2004), esta precisa abster-se de qualquer indício de hostilidade. “O gesto de hospitalidade é, primeiramente, deixar de lado a hostilidade latente de qualquer ato de hospitalidade, pois o convidado, o estranho, aparece frequentemente como reservatório de hostilidade” (p. 133).

Concomitante ao gesto hospitaleiro, observou-se que todos os filmes analisados apresentam condições necessárias para a hospedagem dos hóspedes no ambiente doméstico. Isso fica evidente na preparação de um local com infraestrutura básica para acomodar o hóspede, proporcionando-lhe um conforto físico-emocional [Fig. 2]. Nesse sentido, as anfitriãs disponibilizaram espaços da casa destinados ao descanso, como forma de atender as necessidades de seus hóspedes.

As anfitriãs prepararam um quarto específico para os hóspedes em quatro filmes, demonstrando o cuidado em receber os recém-chegados com cordialidade. Porém, no filme *Sonhos e desejos*, é oferecido ao hóspede o sofá da sala. Isso ocorre, provavelmente, porque a casa não contava com um quarto para acomodá-lo. De toda maneira, a anfitriã Cristina procurou fazer da sala um local agradável para o hóspede, providenciando até mesmo uma cortina para que ele pudesse

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

ter um pouco de privacidade. Como salienta Gotman (2009), o ambiente de dormir é uma condição sine qua non da hospitalidade. É um cuidado que contribui para estabelecer uma sociabilidade mais íntima para o ser acolhido.

Figura 2 - Quarto de hóspede



Fonte: © Carreira & Fiúza (2014).

Em sete dos filmes analisados, a trama do hospedar é demarcada por dois aspectos relevantes. O primeiro refere ao fortalecimento de vínculos entre anfitriões e hóspedes, aprofundando os laços afetivo-sociais entre os sujeitos. O calor humano é despendido principalmente pelas anfitriãs, materializando-se em forma de presentes e tratamentos cordiais em relação ao hóspede. É neste momento que cada 'dona de casa' cumpre ritualisticamente o processo de acolher. Isso é feito para que o hóspede possa se sentir em sua própria casa. O acolhimento é evidenciado na preparação e oferta de alimentos, criando oportunidades para se comer juntos. A prática da comensalidade ocorre em todos os filmes analisados, sendo uma característica comum da hospitalidade retratada nos filmes da pesquisa.

Os filmes *O segredo dos diamantes* e *O palhaço* destacam alimentos que remetem à identidade cultural e ritualística de Minas Gerais. Isso é simbolizado pelo oferecimento de vários pratos regionais [Fig. 3], sendo o feijão tropeiro o mais recorrente nas narrativas. Outros filmes contemplam refeições realizadas à mesa do anfitrião ou em situações de lazer, mas nem sempre

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

é possível identificar o que é servido ou degustado. Como a anfitriã do filme *O contador de histórias* é francesa, ela prepara uma comida de seu país para o hóspede.

Figura 3 - Mesa preparada por uma anfitriã mineira



Fonte: © Matos & Ratton (2014).

A protagonista do documentário *Estrada real da cachaça* é a própria bebida, que é utilizada sob variadas formas, práticas e rituais. A cachaça é associada à história, festividade, cultura, religião e memória das comunidades ao longo da Estrada Real. Essa bebida faz parte do cotidiano de mulheres e homens, protagonizando o ato de receber visitantes nos engenhos, nas casas e nos estabelecimentos comerciais mostrados no documentário. No filme, a degustação da cachaça pode ter várias finalidades: animar a festa, abrir o apetite, refrescar em dias quentes, aliviar a memória, facilitar o trabalho sob um clima de calor extremo, ‘fechar o corpo’ ou lavar os santos da igreja. “*O que anima a festa é a cachaça, sem cachaça não tem festa*” (Depoente, filme *Estrada real da cachaça*).

Comer e beber, principalmente bebidas alcoólicas, marcam presença em todos os filmes, especialmente durante as ações humanas de acolhimento. Isso demonstra diversas representações socioculturais que envolvem a comida e a bebida. Comer e beber propiciam sensações de pertencimento e vínculo humano, indo além do simples ato biológico. Alimentos

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

e bebidas representam valores, costumes, comportamentos, desejos e demais significados incorporados na vida cotidiana. Entre as bebidas alcoólicas consumidas nos filmes, a notoriedade é atribuída à cerveja. Ela é degustada tanto no contexto doméstico como em estabelecimentos comerciais, como bares e restaurantes. Muitas vezes a cerveja é desfrutada nos filmes para celebrar a chegada de hóspedes ou pessoas queridas, e também marca presença em vários momentos de lazer vividos pelos personagens.

Figura 4 - A cachaça protagonizando as práticas de sociabilidade cotidiana



Fonte: © Vidigal & Urano (2008).

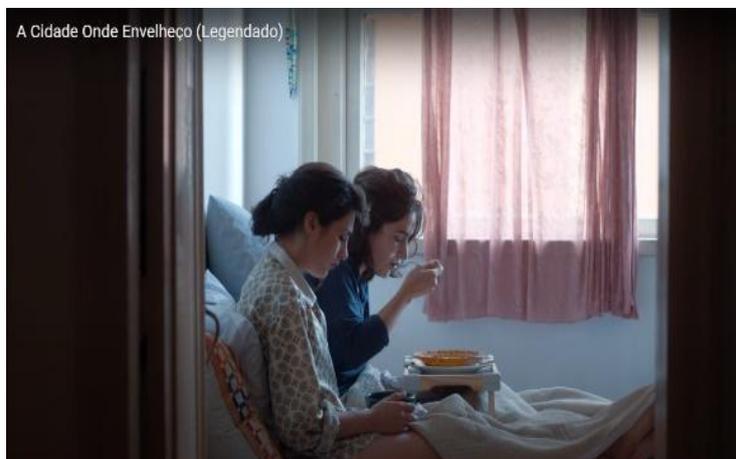
Além das práticas de comensalidade em torno de alimentos e bebidas, a cordialidade das anfitriãs se manifesta na disposição em entreter o hóspede com conversações, músicas e livros, entre outras gentilezas. Os filmes que retratam o contexto doméstico cumprem, assim, as diferentes funções da hospitalidade postuladas na bibliografia da área: receber, hospedar, alimentar e entreter. O cuidado das anfitriãs dos filmes analisados remete às raízes mais profundas e longínquas dos preceitos religiosos que influenciam a hospitalidade, em que o ‘estranho’ deve ser tratado pelo anfitrião como um Deus (Gotman, 2019). São ainda geradoras de mutualidade e troca, característica que contribui para o aprofundamento de laços, reforçando assim o sistema regulatório da hospitalidade salientado por Lashley (2000).

O fortalecimento de vínculos por meio da vivência de situações distintas acaba exercitando sentimentos altruístas e beneficentes: partilha, reciprocidade, alteridade, tolerância e respeito (Lashley, 2000). Para o autor, este processo induz os sujeitos ao altruísmo, a qualidade primeira da hospitalidade. Seguindo esta linha de interpretação, as narrativas apresentam incontáveis

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

situações que levam os hóspedes a retribuírem as dádivas que lhe foram feitas pelas anfitriãs, conforme registrado nas figuras 5 e 6.

Figura 5 - Hóspede cuidando da anfitriã



Fonte: © Melgaço, Matos & Rocha (2017).

Figura 6 - Hóspede ajudando a cozinhar



Fonte: © Barreto & Santiago (2006).

No seio deste processo, a alternância de papéis entre anfitriãs e hóspedes se faz presente no âmbito doméstico. A oscilação ininterrupta de atribuições faz com que o hóspede se converta em anfitrião e vice-versa, materializando um ritual básico do vínculo humano no processo de hospedar (Lynch et al., 2011). É nesta teia de reciprocidade que as relações estabelecidas entre anfitriões e hóspedes ganham sentido e, paralelamente, o universo relacional da hospitalidade

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

torna-se humanizado: a dádiva é desfrutada na mesma medida em que é retribuída. Por meio da partilha e da troca, o crescimento é gerado e a humanização descortina-se (Selwyn, 2004).

O segundo aspecto relevante para compreender a trama da hospitalidade que foi identificado nos filmes diz respeito aos conflitos que permeiam a relação entre anfitriões e hóspedes. Algumas tensões emergem nas tramas analisadas. Em geral, conflitos e tensões decorrem da infração de regras escritas ou não escritas, culminando na hostilidade gerada por um encontro inospitaleiro. No convívio diário, discussões, invasão de privacidade e envolvimento extraconjugal são algumas das tensões constatadas nos filmes. Entre os variados acontecimentos provenientes deste processo, verificou-se que muitas vezes as tensões entre anfitriões e hóspedes foram superadas. Não obstante, *O contador de histórias* é o único filme em que as hostilidades foram recorrentes por parte do hóspede. Neste caso, o hóspede é um adolescente cuja existência foi fortemente marcada pela pobreza material e abandono social, o que foi tratado com muito cuidado pela anfitriã. Este filme foi inspirado em uma história real.

Figura 7 - Desobediência das regras



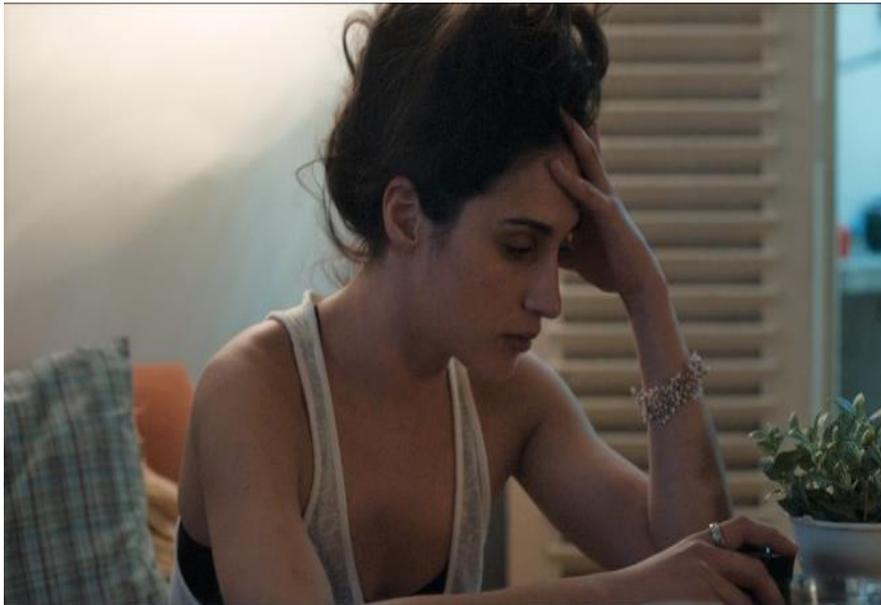
Fonte: © Ramalho, Fraga & Oliveira (2009).

Os conflitos, tensões e hostilidades também incluíram invasão de privacidade, violação de bens, uso de substância ilícita e até mesmo agressão física à anfitriã: “*Você não tem direito de invadir minha casa, isso é uma violência*” (Personagem Margherit, *O contador de histórias*). Essas

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

atitudes infringem leis referentes à inviolabilidade do lar, injúria, calúnia e violências, entre outras destacadas por Gotman (2019). Além disso, tanto este como os demais filmes analisados demonstram tensionamentos entre anfitriã e hóspede, bem como a desobediência a regras não escritas. Esse tipo de situação ratifica a existência de uma linha tênue entre a hospitalidade e a hostilidade. Alguns dos conflitos vividos por anfitriãs e hóspedes estão nas figuras 7 e 8.

Figura 8- Hóspede após discussão com anfitriã



Fonte: © Melgaço, Matos & Rocha (2017).

No documentário *Estrada real da caçaça*, assim como nos filmes *O palhaço* e *Baronesa*, a realidade retratada ora se aproxima, ora se distancia das demais obras audiovisuais analisadas na pesquisa. Um ponto comum dos filmes, como visto, é o protagonismo de mulheres no que concerne aos atos de receber e hospedar. Esse encontro é permeado de cuidados, gentilezas, trocas, fortalecimento de laços e alternância entre anfitriões e hóspedes, o que nem sempre está isento de situações de conflito. No filme *Baronesa*, aproximações e distanciamentos em relação à hospitalidade doméstica foram identificadas. Esta trama protagonizada por mulheres acontece na periferia de Belo Horizonte. O processo de receber se faz constante e ocorre majoritariamente na porta das casas. Para Montandon (2004), a soleira da porta é uma característica limítrofe do processo de hospedar. Para o autor, tudo se inicia ali, no “limite entre dois mundos, entre o exterior e o interior, o dentro e o fora, a soleira é etapa decisiva, semelhante a uma iniciação” (p. 32).

A porta, esse espaço fronteiro, figura como um rito de passagem para que a hospitalidade se concretize. Ao transpô-la, o sujeito torna-se hóspede na concretude máxima: ele vai além do espaço geográfico porque adentra no plano psíquico e no território de outrem (Grassi, 2004; Montandon, 2004; Vernant, 2008). “Antes do encontro, há o limiar, a soleira da ‘porta’. Aqui, o hóspede deve hesitar e aguardar o sinal para transpô-la. Em seguida, ele se torna um hóspede na expressão da palavra e como tal é introduzido no espaço do anfitrião” (Camargo, 2015, p. 15). Neste espaço fronteiro, “novas condições e regras se descortinam para ambientar os hóspedes em um ambiente desconhecido, que incita adaptações” (Moreira & Gomes, 2018, p. 9). Será que a situação vivida na soleira das portas pode ser considerada um encontro entre anfitriões e hóspedes, mesmo que estes estejam apenas de visita por um determinado período de tempo?

As regras e as condições estabelecidas no filme *Baronesa*, por exemplo, demandam adaptações percebidas sob variadas formas. A começar pela soleira da porta. No filme, este local é muito utilizado pelas anfitriãs e suas convidadas. Frequentemente, elas se sentam no chão, na própria soleira. Essa possibilidade contrapõe-se aos demais filmes discutidos anteriormente, que utilizam cadeiras e sofás para acomodar os visitantes. Emblemática, a soleira da porta constitui o principal ponto de encontro na trama da hospitalidade do filme *Baronesa*. Ali mesmo, na soleira da porta, as personagens se conectam simultaneamente com o mundo exterior e o interior, que são definidores de suas existências. Tanta sincronia foi constatada em diálogos reveladores de sonhos, projetos, relacionamentos, abusos, vida sexual, problemas sociais e dificuldades pessoais enunciadas por aquelas mulheres. Esses temas integram o cotidiano das periferias, fazendo com que esses contextos sejam marcados por violências, tráfico, consumo de drogas e banalização da morte. Mas as periferias não se resumem a isso, uma vez que elas também evidenciam admiráveis redes de sociabilidade e solidariedade, fortes vínculos de identidade, laços afetivos e sociais (Gomes & Font, 2019).

Dessa maneira, as relações sociais são estabelecidas, aprofundadas e vivenciadas pelas personagens do filme *Baronesa* na soleira da porta. Esse comportamento pode parecer, a princípio, uma expressão da precariedade material vivida naquele contexto periférico. Porém, esse comportamento mostra, na realidade, a riqueza das relações por elas constituídas culturalmente.

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

Figura 9 - A hospitalidade na soleira da porta



Fonte: © Antunes, Jacques & Godoy (2018).

A trama do filme *Baronesa* revela que o acolhimento e a troca concretizados na soleira das portas representam uma prática social e cultural própria daquele contexto. Essa possibilidade não foi identificada na produção bibliográfica sobre hospitalidade, que enfatiza a necessidade de cruzar a soleira da porta para que o ato de hospedar aconteça (Montandon, 2004). Para além de incitar estreitamento de laços, neste filme o encontro na soleira abarca incontáveis possibilidades sob a égide hospitaleira. Com isso, “o resultado do ponto de vista do reforço ou do esgarçamento do vínculo humano serve também para mostrar que a hospitalidade diz respeito à relação entre seres humanos” (Camargo, 2015, p. 8).

O palhaço é o único filme analisado que apresenta uma situação de hospitalidade comercial. Neste caso, a hospedagem ocorre em um modesto hotel na cidade mineira de Passos. Nesta trama, tem-se a impressão que o acolhimento no hotel é de caráter mais formal e menos caloroso. Isso fica mais notório quando comparado à hospitalidade doméstica retratada nos demais filmes. O tom de impessoalidade e falta de cordialidade por parte daquele que ocupa o papel de anfitrião são constatados no momento em que o protagonista do filme se direciona para o seu quarto de hotel, desacompanhado do funcionário que o recebe. Por isso, muitas vezes se considera que no âmbito comercial impera uma “hospitalidade que se pode chamar de neutra, com rituais impessoais” (Camargo, 2015, p 18).

Figura 10 - Hóspede chegando desacompanhado ao quarto do hotel



Fonte: © Mello & Catani (2011).

O distanciamento e a frieza notados nesta cena do filme *O palhaço* não significa que todos os meios de hospedagem comerciais, como hotéis, não oferecem possibilidades para a manifestação de reciprocidade e de sentimentos altruístas entre o ser acolhido e o ser acolhedor. Uma carga valorativa da hospitalidade pode se manifestar em qualquer espaço, inclusive nos estabelecimentos comerciais (Marques, Wada & Alves, 2019). Assim, os anfitriões com traços hospitaleiros genuínos poderão criar formas de interagir com os hóspedes. Com isso, novas formas e rituais podem ser concebidas neste contexto (Camargo, 2015).

As análises realizadas evidenciaram que as produções audiovisuais têm o potencial de retratar diferentes sociedades e culturas. Os filmes selecionados na pesquisa demonstram realidades distintas, nas quais as práticas hospitaleiras se estabelecem no seio das relações humanas. Com especificidades e semelhanças, esses filmes retratam passado e presente, além de trazerem perspectivas futuras em um movimento que, mutuamente, explora o real e o imaginário. Para finalizar as discussões aqui expostas, compartilha-se a visão de Marcel Mauss (2002) quando afirma que a hospitalidade se debruça sobre as relações interpessoais. Isso envolve partilha e troca intersubjetiva, ressaltando as possibilidades que restam no mundo contemporâneo: sejam elas concretizadas em um ambiente social inóspito ou hostil, ou como uma oportunidade de manifestação e recriação de vínculos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou compreender de que maneira a hospitalidade é retratada em 08 filmes produzidos com o apoio de um programa desenvolvido pelo poder público no Estado de Minas Gerais. A análise da relação entre anfitriões e hóspedes integra uma dinâmica social tecida tanto pelo imaginário social, como pela realidade vivida nos contextos representados em cada filme. As relações estabelecidas entre anfitrião e hóspede ganham sentidos variados de acordo com cada contexto retratado nos filmes, em um convívio diário no qual são desveladas possibilidades e também limitações. Por isso, a hospitalidade consiste em um fenômeno ambíguo e complexificado. Por um lado, ela diz respeito a uma forma generosa de hospedar o outro, incitando o aprofundamento do vínculo humano. Mas, por outro lado, não está isenta de hostilidade quando os sujeitos envolvidos no processo [anfitriões e hóspedes] desrespeitam, ainda que minimamente, as regras da convivência, gerando conflitos durante o ato de hospedar. Isso é uma evidência das incontáveis representações que podem emergir do entroncamento dos indivíduos na trama hospitaleira (Gotman, 2019).

A análise de conteúdo dos filmes selecionados revela que os traços mais marcantes da hospitalidade assumem, como ponto de partida, a hospitalidade doméstica. Como um desdobramento disso, são as mulheres que assumem o papel de anfitriãs e exercem as funções inerentes a esse processo. Cada uma à sua maneira, essas personagens são atenciosas, cuidam de seus hóspedes ou convidados, preparam tudo aquilo que é necessário para recebê-los e acolhê-los bem. O exercício exclusivo da função de anfitriãs por parte das mulheres pode reforçar estereótipos no que se refere ao papel por elas assumido em sociedades patriarcais e machistas. Como este resultado não foi constatado na bibliografia mapeada na pesquisa, evidencia uma potencial contribuição desta pesquisa para o repensar da produção teórica sobre a temática. Dessa maneira, é relevante realizar estudos que aprofundem as desigualdades de gênero que perpassam a hospitalidade em diferentes âmbitos e contextos, de forma contextualizada e crítica.

Nos filmes analisados, também são as mulheres que geralmente se responsabilizam por preparar e oferecer alimentos e bebidas aos hóspedes. A prática da comensalidade se faz presente no processo de receber/hospedar visitantes. Ela se refere ao ato simbólico e ritualístico de “comer junto”, indo além do ato biológico e de satisfação. O elo entre a hospitalidade e a

gastronomia, além de estimular trocas, partilhas e reflexões, tem o papel de mediador de conflitos durante a convivência entre os sujeitos envolvidos. Tomando como unidade de análise um dos filmes que retrata o cotidiano de um bairro periférico de Belo Horizonte [filme *Baronesa*], foi constatado que a soleira da porta não significa somente o divisor enfatizado na produção bibliográfica sobre hospitalidade.

Em contextos marcados pela pobreza e precariedade material, este estudo demonstrou que a soleira pode constituir um espaço de conexão simultânea entre o mundo exterior e o interior. No cotidiano da periferia, este espaço fronteiro pode ser gerador de situações de acolhimento, reciprocidade e solidariedade humana. Isso pode impactar e definir muitas condições existenciais, assim como as práticas hospitaleiras constituídas por anfitriões, hóspedes e visitantes. Nesse sentido, o presente artigo gera contribuições para o debate acadêmico sobre a hospitalidade, dada a incipiência de discussões no que se refere à soleira da porta em territórios socialmente marginalizados.

O âmbito comercial da hospitalidade foi retratado em apenas um filme (*O palhaço*). Nele, imperou o tom de impessoalidade e da formalidade hoteleira, denunciando um acolher menos caloroso quando comparado ao contexto doméstico. No entanto, isso não relega a hospitalidade comercial a um lugar onde não seja possível estabelecer relações de reciprocidade e altruísmo entre anfitriões e hóspedes. O aspecto valorativo que permeia a hospitalidade pode ocorrer em distintos ambientes, instaurando novas práticas e rituais durante o processo de receber/hospedar em meios de hospedagem comerciais.

As narrativas fílmicas, de modo geral, demarcaram traços da hospitalidade mineira, especialmente no que diz respeito aos costumes, modos de vida, saberes e formas de receber e acolher o outro. Essas características foram constantemente associadas a práticas de comensalidade protagonizadas por comidas e bebidas, por vezes típicas de Minas Gerais. Com efeito, notou-se que o atributo identitário de povo hospitaleiro foi reforçado nas produções audiovisuais analisadas: seja em maior ou menor grau, elas revelam a marca da hospitalidade mineira no imaginário social. Conclui-se que as produções audiovisuais do Programa Filme em Minas retratam diversas nuances do fenômeno da hospitalidade presentes no imaginário social brasileiro. Distintas práticas e contextos são representados nos filmes analisados, evidenciando uma riqueza de detalhes acerca da hospitalidade. As tramas fílmicas revelam, ainda, que a

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

hospitalidade se inscreve nas relações humanas por meio de incontáveis possibilidades. No seio deste processo, a vida humana ganha sentidos variados e faz emergir um emaranhado de práticas sociais e hospitaleiras.

REFERÊNCIAS

Albernaz, P.C. (2009). *Curta Brasília: A imagem da cidade no olhar do cinema e sua relação com o turismo*. Dissertação, Mestrado em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. [Link](#)

Beeton, S. (2001) Smiling for the camera: the influence of film audiences on a budget tourism destination. *Tourism, Culture & Communication*, 3(1), 15-25. [Link](#)

Beeton, S. (2005). *Film-Induced Tourism*. Clevedon, United Kingdom: Channel View.

Beeton, S. (2011). Tourism and the moving image: incidental tourism promotion. *Tourism Recreation Research*, 36(1), 49-56. [Link](#)

Beneduce, C.G. (2007). *Hospitalidade substantivo feminino?* Dissertação, Mestrado em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, Brasil. [Link](#)

Caillé, A. (2002). *Antropologia do dom*. Petrópolis: Vozes.

Camargo, L. O. de L. (2015). Os interstícios da hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, 12(especial), 42-69. [Link](#)

Camargo, L. O. de L. (2004) *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph.

Camargo, L. O. de L. (2008). *A pesquisa em hospitalidade*. *Revista Hospitalidade*, 5(2), 15-51. [Link](#)

Chon, K. & Sparrowe, R. T. (2003). *Hospitalidade: conceitos e aplicações*. São Paulo: Thomson.

Denzin, N.K. (2004). Reading Film: using photos and video as social science material. In U. Flick, E. V. Kardoff & I. Steinke (eds), *A Companion to Qualitative Research*. pp. 81-87. London: Sage.

Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Gomes, C. L. (2016). Lazer e Cinema: Representações das mulheres em filmes latino-americanos contemporâneos. *Licere*, 18(4), 60-81. [Link](#)

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

Gomes, C.L. & Font, J. (2019). El turismo en las favelas brasileñas: ¿un aporte al ocio como factor de Desarrollo Humano u objeto de explotación social? In: J. Doistua & S. Romero. (Org.). *Ocio y Desarrollo Humano: Aportaciones científicas y sociales*. pp. 155-167. Bilbao: Universidad de Deusto.

Gotman, A. (2009). O comércio da hospitalidade é possível? *Revista Hospitalidade*, 6(2), 3-27. [Link](#)

Gotman, A. (2019). Hospitalidade em sentido próprio e figurado. *Revista Hospitalidade*, 16(3), 160-174. [Link](#)

Grassi, M. C. (2004). Hospitalité Passer lê seuil. A. Montandon, (dir). *Le livre de l'hospitalité. Accueil de l'étranger dans l'histoire et les cultures*. Bayard: Paris.

Lanci da Silva, M. da G. (2004). A imagem da cidade turística: promoção de paisagens e de identidades culturais. *Arquitextos*, 5(53).

Lashley, C. (2000). In search of hospitality: towards a theoretical framework. *Hospitality Management*, 19(1), 3-15. [Link](#)

Lashley, C. (2004). *Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado*. Barueri, SP: Manole.

Lashley, C. (2015). Hospitality experience: an introduction to hospitality management. *Journal of Tourism Futures*, 1(2), 160-161. [Link](#)

Lynch, P.; Molz, J. G.; McIntosh, A.; Lugosi, P. & Lashley, C. (2011). Theorizing hospitality. *Hospitality & Society*, 1(1), 3-24. [Link](#)

Mafessoli, M. (2001). O imaginário é uma realidade. *Revista Famecos*, 15, 74-81. [Link](#)

Mauss, M. (2002). *The Gift: The Form and Reason for Exchange in Archaic Societies*. Abingdon: Routledge.

Minayo, M. C. S. (2001). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.

Montandon, A. (2004). *Le Livre de l'hospitalite: accueil de l'étranger dans l'histoire et les cultures*. Paris: Bayard.

Montandon, A. (2003). *L'hospitalité au théâtre*. Presses: Univ Blaise Pascal.

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

Moreira, M. A. N. & Gomes, C. L. (2018). A hospitalidade na rede social Couchsurfing: Cruzando a soleira virtual em Jaguarão, no extremo Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 12(2), 1-24. [Link](#)

Selwyn, T. (2004). Uma antropologia da hospitalidade. In C. Lashley & A. Morrison. *Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado*. Barueri, SP: Manole.

Silva, G. P. C. & Brusadin, L. B. (2014). Os espaços da hospitalidade e as representações da mineiridade nas repúblicas estudantis de Ouro Preto-MG. *Revista Cenário*, 2(2), 141-161. [Link](#)

Vernant, J. P. (2008). *Hestia - Hermes: The religious expression of space and movement among the Greeks*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Marques, R.B.; Wada, E. K. & Alves, C. A. (2019). La hospitalidad en Brasil evaluación de los componentes actitudinales de los rasgos de hospitalidad de los anfitriones brasileños en el contexto comercial. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 28, 962-979. [Link](#)

REFERÊNCIAS FÍLMICAS

Antunes, J. (Produtora/Diretora), Jacques, M. & Godoy, L. (Produtoras). (2018). *Baronesa*. [DVD]. Brasil: Ventura.

Barreto, L.C. (Produtor) & Santiago, M. (Diretor). (2006). *Sonhos e desejos*. [DVD].

Brasil: Produções Cinematográficas LC Barreto/Filmes do Equador.

Carreira, A. (Produtor) & Fiúza, G. (Diretor). (2014). *O menino no espelho*. [DVD]. Brasil: Camisa Lustrada/Solo Filmes.

Matos, S. (Produtora) & Ratton, H. (Diretor). (2014). *O segredo dos diamantes*. [DVD]. Brasil: Quimera Filmes.

Melgaço, L., Matos J. (Produtores) & Rocha, M. (Diretora). (2017). *A cidade onde envelheço*. [DVD]. Brasil: Anavilhana Filmes/Terratreme.

Mello, S. (Produtor/Diretor) & Catani, V. (Produtora). (2011). *O palhaço*. [DVD]. Brasil: Bananeira Filmes.

Ramalho Jr., F., Fraga, D. & Oliveira, J. C. (Produtores) & Villaça, L. (Diretor). (2009). *O contador de histórias*. [DVD]. Brasil: Ramalho Filmes.

Gomes, C.L., Pereira, J. K. do C. & Campos, J. L. de A. (2021). Hospitalidade em foco: um panorama de produções audiovisuais apoiadas pelo Programa Filme em Minas. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 13(2), 409-433. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p409>

Vidigal, T. (Produtor) & Urano, P. (Produtor/Diretor). (2008). *Estrada real da caça*. [DVD]. Brasil: Grupo Novo de Cinema e TV/Alice Filmes.

PROCESSO EDITORIAL

Recebido; 14 JAN 21 Aceito: 12 MAR 21